



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Pandas Em Menino Com Infecções Estreptocóccias Múltiplas

Autores: PAULA DE SOUZA DIAS LOPES (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); ILÓITE MARIA SCHEIBEL (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO)

Resumo: Introdução: PANDAS é o acrônimo que designa um grupo de pacientes, pré-púberes, com doença neuropsiquiátrica, autoimune, associada ao estreptococo e que se caracteriza por tiques e sintomas obsessivo-compulsivos. Acomete ambos os sexos, predominando em meninos. A incidência é de 2,6:1. Descrição do Caso: Menino, 12 anos, com história de múltiplas amigdalites, parcialmente tratadas com antibióticos. História prévia de crise convulsiva, tratada, por 5 anos, com Carbamazepina e, há cerca de 6 meses, escarlatina. Internou para investigar distúrbio do movimento. Apresenta, há 3 meses, movimentos involuntários em face, tronco e membros com piora progressiva. Atualmente, não consegue controlá-los, embora segure objetos e apresente traçado reto ao desenhar. Tem sintomas obsessivos, repetindo várias vezes o mesmo desenho e dificuldades escolares. Sorologias para hepatites B e C não-reagentes, funções renal, hepática e tireoideia, ácido úrico e provas inflamatórias normais, swab de orofaringe sem crescimento bacteriano. Iniciados Clonidina e Carbamazepina. Acompanha ambulatorialmente com reumatologia, neurologia e psiquiatria e não teve progressão do quadro. Discussão: PANDAS (P: pediátrico, A: autoimune, N: neurológico, D: doença, A: associada, S: Streptococcus) tem a etiologia associada a fatores genéticos e ambientais. A patogênese sugere que a infecção estreptocócica, em hospedeiros suscetíveis, com uma resposta imune anormal, leve a manifestações no sistema nervoso central devido ao acometimento dos gânglios da base. O diagnóstico é clínico e baseado em cinco critérios: idade, tiques e TOC, início súbito, infecção por Streptococcus beta-hemolítico do grupo A e manifestações neuropsiquiátricas associadas. Tem períodos de remissão seguidos de exacerbações e resolução gradual. O tratamento é combater a infecção estreptocócica aguda com antibiótico, terapia neuropsiquiátrica e imunomodulação. O prognóstico não é conhecido. Conclusão: Destacamos a importância da profilaxia com o tratamento correto da infecção estreptocócica, a fim de evitar o desenvolvimento desta patologia e de prevenir recorrências, pois acarreta em significativa morbidade.